

LINGUAGEM: O COMPLEXO JOGO DAS MUDANÇAS SOCIAIS

Aline Almeida de Araújo¹

RESUMO

A sociolinguística estuda as variações do meio social, procura entender e explicar as várias maneiras de expressão dos falantes. Sabemos que a diferença socioeconômica tem influências primordiais no meio social de cada indivíduo, influenciando assim não só em bens materiais e prestígio na sociedade, mas na própria língua (gem). A língua essa que é usada no cotidiano em seus diferentes sotaques e dialetos foi um aspecto social que levou alguns teóricos a estudar cientificamente essa nova forma de falar. O entendimento das variações do meio ajudaria até a melhorar a eficiência do ensino e aprendizagem da norma – padrão, mas não é bem isso que ocorre na realidade do nosso dia-a-dia. A discussão sobre o tema foi importante para ampliar o conhecimento das questões relacionadas à oralidade de diversos grupos e para entendermos que essas diferenças não devem ser foco de preconceito e sim de entendimento das diferenças de grupos socioeconômicos. Essa pesquisa sobre a atitude dos professores e alunos de língua português perante a variação linguística, através de observação em duas turmas de uma escola pública. Com esse trabalho, procuramos refletir sobre a influência e as consequências negativas da postura discriminatórias em relação às formas de falar que desviam da norma de prestígio no desenvolvimento linguístico do aluno.

Palavras - Chave:Fala.Social. Poder Aquisitivo.

1 INTRODUÇÃO

Segundo os pensamentos de Labov, a mudança lingüística está envolvida por um complexo jogo de mudanças sociais. A condição financeira influencia não só na educação, mas serve de base também para o crescimento de um enorme preconceito em relação à língua(gem), as expressões e até mesmo a cultura de indivíduos de baixa renda. Ao longo dos anos percebemos o quanto cresce a preocupação com *status* social, principalmente em adquiri-lo. Observa-se também, o grau de dificuldade que ocorre na comunicação entre os indivíduos com um poder aquisitivo maior, ao dialogar com o poder aquisitivo menor.

Diante disso, podemos notar que a língua (gem) oral deve ir muito mais além do que o *status* social, que todos aqueles que não possuem uma renda para investir em livros podem sim concretizar o sonho de condução de um aprendizado melhor e modificar assim, toda uma cultura que beneficia apenas os mais privilegiados. Esses aspectos influem diretamente no

¹Autora, Aluna do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Aluna do curso de Letras Português na Universidade Estadual do Piauí-UESPI. cursando o 7º período em ambas.

preconceito em determinados sotaques e dialetos por serem nomeados como não tão boas ou marca de uma camada social tida como inferior.

Observando esses fatos trazemos a importância do estudo das variações sociais como um fator de grande influência nas variações linguísticas, alertando contra o preconceito de uma pequena camada dominante, que elitiza a linguagem na escola, lugar que se concretiza todo tipo de variação linguística, é evidenciado as diferenças na oralidade dos estudantes e, a eles é ensinado uma língua única através da norma culta. Grande parcela dos alunos tem como fala as variações populares da língua, e num âmbito escolar tanto essa língua(gem) quanto todas (alertando contra o preconceito de uma pequena camada dominante, que elitiza a linguagem), as outras coisas por traz dela incluindo uma cultura antecede a vida colegial não são respeitadas.

2 PARA ENTENDER A SOCIOLINGÜÍSTICA

Somos um país plurilingüístico, sendo assim podemos falar e conviver com mais de uma variação da língua. Encontramos distintas formas de falar o idioma brasileiro. Baseando-nos assim na importância da influência do meio social e cultural que nos cerca. Para entendermos o que é sociolinguística veremos o posicionamento de alguns autores a respeito desse assunto. Borba se posiciona (1991, p. 23):

A sociolinguística toma função social da linguagem como ponto de partida e, por isso, procura determinar como interagem a língua e a sociedade que dela se serve. Essa interação pode ter dupla direção : influência dos fatores sociais sobre a língua e, vice-versa , influência da língua sobre a sociedade .Ao sociolinguista interessa o primeiro aspecto ; o segundo diz respeito mais diretamente ao sociólogo porque é ele que estuda as mudanças sócias entre outras coisas.

É importante mostrar a diferença entre sociolinguística e sociologia. Entende-se que a sociolinguística seja uma ciência que procura entender a língua(gem) como uma consequência individual e social do contexto no qual o indivíduo está inserido .De acordo com Cegalla(2005, p. 90) “ A sociologia é a ciência que estuda as relações entre pessoas que vivem num grupo social , ou entre grupos sociais que vivem em uma sociedade mais ampla.”

Para Mollica (2007, p.9):“A sociolinguística que estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando à atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos lingüísticos e sociais”. Portanto a sociolinguística é um ramo da lingüística

incumbido de estudar a relação entre o meio no qual nos encontramos e o registro da fala individual para a compreensão social dos usuários

Facilitando assim nosso entendimento de tantas variações nos falares, por exemplo, porque as pessoas do Sul do país falam diferente das pessoas que moram no Norte? É notório também as diferenças na oralidade das pessoas da zona rural e zona urbana, e a dificuldade que o indivíduo com nível financeiro mais elevado encontra para se comunicar com aquele indivíduo que não tem o mesmo nível de instrução. A condição financeira dificulta não apenas na oralidade, no momento de se expressar dos falantes, mas atrapalha principalmente a compreensão de pessoas que falam o mesmo idioma, mas possuem realidades bem diferentes.

No meio profissional, por exemplo, os advogados têm uma forma de falar, independente do local e sotaque em que vivem. Concluimos assim que todos esses grupos usam determinadas expressões independentes da forma que pronunciam. Com confirmação Lyons (apud LABOV 1981, p.250): “O sotaque e o dialeto de uma pessoa varia sistematicamente segundo a formalidade ou a informalidade da situação em que se encontra.”. Podemos perceber ao analisarmos a questão da formalidade na ocasião em que nos encontramos.

Pessoas que usam gírias ou possuem seus dialetos em um âmbito de amizade, tomarão cuidado para não usarem as mesmas expressões em meio aos seus familiares e terão mais cuidado em meios mais formais. Partindo desta ideia também poderemos falar que dependendo da posição hierárquica do meio em que nos encontramos, ficando evidente o quanto a sociedade, sua herança cultural, lingüística e financeira influem diretamente até no que deveria ser algo individual e espontâneo.

3 SOCIOLINGÜÍSTICA E EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Uma escola precisa ser mais do que um lugar agradável, onde se estuda e também se brinca. Deve ser um espaço estimulante, educativo, seguro, afetivo, com professores realmente preparados para acompanhar a criança nesse processo intenso e cotidiano de descobertas e de crescimento. Pedagogicamente deve ser um espaço onde o saber fazer e o saber ser devem andar juntos.

O problema que hoje se coloca para a escola, em relação à linguagem, é definir o que pode ela fazer, diante do conflito lingüístico que nela se cria, pela diferença existente entre a

linguagem das camadas populares, as quais conquistam, cada vez mais, o direito da escolarização, e a linguagem das classes dominantes, na diferença social em função das características do grupo a que pertence o falante ou, das circunstâncias em que se dá a comunicação. Levando na maioria das vezes as variedades serem combatidas pela norma padrão da língua.

Com isso percebemos que em todas as áreas, os alunos têm a possibilidade de utilizar recursos como internet e vivenciar experiências ricas como trabalhar com a função instrucional, onde ele tem contato com textos de receitas, manuais de jogos, que possibilitam o professor, não só do Ensino Fundamental, mas de outras etapas também a trabalhar na língua de forma dinâmica. A principal tarefa do ensino é substituir a variedade não-padrão pelo padrão.

Para garantir que os professores do Ensino Fundamental interfiram de uma maneira que não agrida psicologicamente discente e que esse educando torne-se produtor competente de textos escritos e falados, é importante que a escola crie condições para que eles conheçam as características particulares de cada uma dessas modalidades e possam construir seus textos de forma adequada e consciente, da língua padrão, sem que a formulação de língua falada interfira na língua escrita. Podem – ser e conhecer essas interferências, por exemplo, no uso de marcas de oralidade, com “ai”, na escolha de um vocabulário de sentido pouco preciso, entre outras.

As atividades de adaptação de textos falados em textos escritos podem contribuir para que os educados percebam como efetivamente se realizar se constrói e se formula cada uma dessas modalidades. É preciso que se acredite na diferença e se explore as variações lingüísticas, mas é preciso também, que se estabeleçam estratégias do ensino da língua bem como dá espaços para os alunos aceitarem nas variações lingüísticas, sem implicar na substituição dialetal pela variedade padrões. Assim, cabe ao profissional da docência fornecer ao aluno a maneira mais apropriada para perceber as diferenças de valor social entre todas essas cultural e depois selecionar as mais adequadas conforme as exigências das circunstância do intercurso verbal do seu dia- a -dia.

Sendo assim, será que o professor de Língua Portuguesa consegue passar os ensinamentos da língua padrão para seus alunos, sem afastá-lo de sua linguagem de origem? Como ele trabalha a linguagem que o aluno traz de casa, diante da oralidade e da produção textual, que exige a escrita e a oralidade da língua padrão? Existe realmente uma

deficiência do aluno em relação a sua dificuldade de aprendizagem ou, é apenas influência de variação lingüística de cada indivíduo? São perguntas como estas que nos questionamos enquanto profissionais atuantes.

4 POSIÇÃO SOCIAL E FALA

Quando Magda Soares trabalha a *Ideologia do Dom* que as causas de sucesso ou do fracasso na escola que devem ser buscando nas características dos indivíduos. Que apesar da escola dá oportunidades iguais para todos, os bons aproveitamentos dessas oportunidades dependerão da aptidão, inteligência, talento de cada um. Se posicionando a cerca disso: “Classes dominadas encontra padrões culturais que não são os seus e que são apresentados como “certos”, enquanto os seus próprios padrões são ou ignorados como existentes, ou desprezados com “errados”. (1992, p.15).

Portanto a escola, como instituição à serviço da sociedade capitalista , assume e valoriza a cultura da classe de maior prestígio , assim o aluno que vem das classes dominadas são avaliadas em relação a um “modelo”, que é o comportamento das classes dominantes. O professor sofre dessa forma a responsabilidade pelo fracasso escolar dos alunos provenientes das camadas populares cabendo à escola superar esse modelo de exclusão. Sabemos que a diferença financeira e o poder aquisitivo não influem apenas em bens materiais e prestígio na sociedade, ela também influi na fala já que tais pessoas têm acesso à educação de boa qualidade, livros e bibliotecas. Confirmando o que foi escrito acima se posiciona Faraco (2005, p. 22):

Se compararmos a fala de grupos sociais diferentes (digamos , a classe média baixa e classe média alta) vamos poder observar que a ocorrência da marca de plural /-s/ em todos os elementos de locuções substantivas com os livros velhos é mais freqüente entre falantes da classe média baixa.entre estes últimos , é mais freqüente marcar morfologicamente o plural apenas no primeiro elemento: *Os livro velho*.

O mesmo autor afirma que entre os grupos de grandes condições financeiras, além do dinheiro que eles possuem, trazem diferenças em experiências e histórias dos grupos de baixo poder aquisitivo. Mostrando que estudos sobre a presença da oralidade em grupo estão sempre relacionados aos falares de seus familiares, amigos e principalmente sua comunidade, levando a crer que são definitivas afirmações do tipo: Que cada comunidade falará conforme suas experiências.

Ou seja, isso é notado quando observamos a maneira de se expressar de cada comunidade, pois, cada uma está sendo influenciada pelas condições do contexto em que vive dando ênfase na comunicação oral restrita a maneira de se expressar principalmente das populações das periferias, que são fontes de maior preconceito da oralidade. O que sempre notamos através de estudos que a diferenças financeiras e o contato com várias culturas desde o início de sua formação, influenciaram e influenciam até hoje na questão da maneira de se expressar de cada grupo socioeconômico, porém, no âmbito escolar todas as diferenças são desconsideradas e se ensina a mesma língua deixando de lado todas as experiências adquiridas pelos estudantes ao longo da vida.

Segundo Bortoni- Ricardo: “A escola é norteadada para ensinar a língua da cultura dominante; tudo que se afasta desse código é defeituoso e deve ser eliminado”.(2005, p.14).Para aumentar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, na rotina escolar, é abandonado àquilo que está fora da língua padrão. Eliminando assim todo o tipo de linguagem do cotidiano, demonstrando o preconceito nítido com os indivíduos que possuem uma renda mais precária e / ou uma cultura de menos prestígio.Confirmando tais aspectos Lyons (1987 , p. 249) afirma:

Pais professores tentam freqüentemente eliminar o que consideram como marcas de status social inferior ou regionalismo. Mesmo se não são bem-sucedidos, eles terão desempenhado a sua função no perpetuamento na crença geral na comunidade lingüística de que a pronúncia tal é indicadora de inferioridade social ou educação , e isto tem como efeito aumentar a sensibilidade da maioria das pessoas em relação ao assunto.

Conforme o que foi dito fica fácil perceber o porquê de tanto preconceito em torno do indivíduo. Ficando assim claro as marcas do preconceito em relação à variação da língua, esse fator também indica porque é tão difícil ensinar e mais ainda aprender uma língua (gem) que não é a do cotidiano de estudantes que nunca utilizarão no dia-a-dia, regras como as formas de uso das palavras num grupo de jovens ou do subúrbio, da zona rural, o importante é ressaltar o quanto as mudanças sociais influem na língua (gem) e pode vir a dificultar o método do ensino escolar.Além disso, o que se observa muito é o professor que acaba por não ceder espaço à atividade de reflexão do aluno em decorrência da ênfase dessa abordagem metodológica. Na atividade de resolução de problemas na ortografia o papel de professor é fundamental para a ativação dos conhecimentos prévios e o estabelecimento de sua relação com os novos saberes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do artigo percebe-se com as leituras, o quanto o caráter social se intensifica no *status* socioeconômico. Verifica-se que no estudo da sociolinguística, da sociologia, nos sotaques e todas as variações na maneira de falar de cada região recebe influência da condição financeira de cada membro da sociedade.

Evidenciando como o poder aquisitivo constrói, e reconstrói novas visões de conhecimento mobilizando e socializando os indivíduos para adquirir um *status* mais privilegiado em relação aos que não possuem, e os que já adquiriram ao longo da vida demonstram um grande interesse em não perdê-lo e impondo assim sua superioridade.

Uma escola precisa ser mais do que um lugar agradável, onde se estuda e também se brinca, deve ser um espaço estimulante, educativo, seguro, afetivo com professores realmente preparados para acompanhar a criança nesse processo intenso e cotidiano de descobertas e de crescimento. Pedagogicamente deve ser um espaço onde o saber ser, o saber fazer devem andar juntos.

Os gêneros textuais pode ser um bom incentivador para o bom desenvolvimento do educando. Trabalhando especificamente o gênero poético, o poema propriamente dito. Que é uma obra literária geralmente apresentada em versos e estrofes. Assim, para formar uma criança saudável e desenvolver a capacidade no aprendizado, sua capacidade de pensar e estabelecer as bases para a formação de uma pessoa capaz de conviver em qualquer ambiente, o professor deve elaborar atividades que desenvolvam um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores adequados a cada faixa etária e principalmente respeitar a maneira de falar de cada estudante.

6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BORBA, Francisco da Silva .**Introdução aos estudos lingüísticos**. 11. ed. Campinas : Pontes , 1991.

BORTONI-RICARDO, Stella Marins. **Nós chegemos na escola e agora?:sociolingüística e educação** .São Paulo : parábola Editorial , 2005.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário escolar da língua portuguesa**.São Paulo : Companhia editorial Nacional , 2005.

FARACO, Carlos Alberto. **Lingüística histórica: uma introdução ao estudo da históriadas línguas**. São Paulo : Parábola Editorial , 2005.

LYONS, John. **Linguagem e lingüística**. Tradução de MarildaWinklerAverbug , Clarisse Sieckenius de Sousa .Rio de Janeiro :GANABARA S.A ,1987.

MOLLICA, maria Cecília ; BRAGA , maria Luiza (orgs.) **Introdução à sociolingüística : o tratamento da variação** .3.Ed. São Paulo : Contexto , 2007.

SOARES ,MAGDA.**Linguagem e escola : uma perspectiva social**. 9 ed. São Paulo : Editora Ática , 1992.